

Sistematização dos Trabalhos em Grupos

Construções de estratégias das CISTTs para organização e mobilização da 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora



- Durante o 10º. Encontro Nacional das CISTTs, cerca de 300 participantes foram divididos em 5 grupos de trabalho, de acordo com a região do país (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul).
- Usando a estratégia de rodas de conversa, os participantes responderam perguntas norteadoras (a seguir) sobre o tema central “O envolvimento dos trabalhadores e das trabalhadoras qualifica as ações em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora”
- Cada grupo apresentou suas contribuições em plenária realizada em 17/07/2024.
- As contribuições foram consolidadas, de acordo com as perguntas norteadoras, e apresentadas em 18/07.
- Os trabalhos fazem parte das contribuições das CISTTs para a 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (5ª CNSTT).



Síntese

1. Alta expectativa sobre o papel da CISTT Nacional na liderança, articulação política, realização de encontros, produção de materiais, dentre outras ações.
2. Apoio institucional (CONASEMS, Conselhos de Saúde, CIB, CGSAT, outros).
3. Muitas das ações e encaminhamentos apresentados estão contemplados e previstos em instrumentos legais existentes – a questão é menos sobre o que fazer e mais como garantir que as políticas, portarias e decretos instituídos sejam efetivamente cumpridos.
4. A participação popular para efetivação do controle social no campo da saúde do trabalhador e da trabalhadora deve criar pressão sobre os poderes instituídos para defender, proteger e (re)conquistar direitos das pessoas que vivem de seu trabalho.
5. Comunicação é um elemento chave para o engajamento e mobilização popular!
6. Aumentar do número de CISTTs, melhorar sua atuação e ampliar a representatividade.
7. Financiamento e orçamento adequados são necessários.

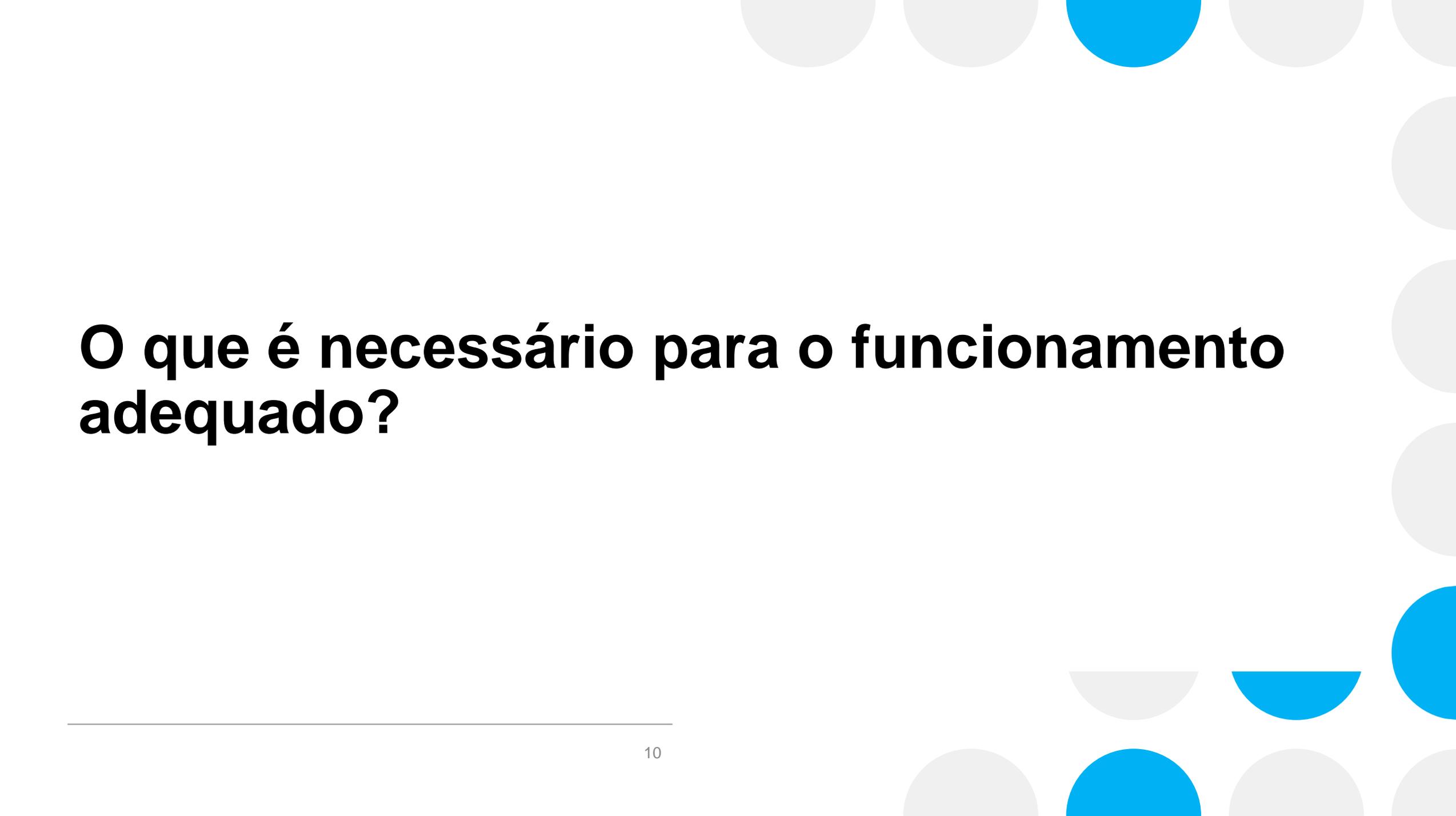
A partir das realidades dos territórios, quais ações/fatores/estratégias são necessárias para a “Participação Popular” como mobilização para a 5ª CNSTT?

- Articulação com a Atenção Primária em Saúde (APS), otimizando o uso de ferramentas já existentes.
- Assegurar distribuição de recursos de acordo com as diferenças regionais e territoriais, suas necessidades e de seus povos originários e tradicionais (populações ribeirinhas, quilombolas e indígenas).
- Combater a terceirização irrestrita (dentro e fora do SUS).
- Criar um CEREST por região de saúde, com conselho gestor.
- Desenvolver estratégias mais eficientes e amplas de comunicação sobre a atuação de CISTTs e CERESTs, incluindo em redes sociais, mídias oficiais (ex: imprensa), painéis de indicadores (ex: Secretarias de Saúde). Celebrar datas simbólicas para a STT.
- Fazer cumprir a PNSTT, com ampla divulgação.
- Garantir a participação popular nas conferências e etapas preparatórias para a 5ª CNSTT.
- ~~Garantir educação continuada com foco no controle social e participação popular, incluindo recursos suficientes para essa finalidade.~~

- Maior protagonismo das entidades sindicais nos conselhos e comissões.
- Monitorar planejamento e execução de orçamentos, cobrando transparência sobre a utilização de recursos para os Conselhos e os CERESTs.
- Obter maior engajamento das CISTT e CEREST Estaduais para implementar e fortalecer CISTTs municipais e garantir sua atuação efetiva.
- Promover ações conjuntas entre CISTTs, CERESTs, movimentos sociais (negritude, LGBTQIAPN+, feminista) e outros atores sociais.
- Realizar mais conferências nos municípios para dar voz aos territórios.
- Que as Secretarias Estaduais cumpram a Resolução CNS nº 603/2018 do CNS.

Como é a atuação da CISTT no seu Estado e seu Município?

- As CISTTs existentes são pouco atuantes (baixa participação, falta de parceria com CERESTs).
- Ausência de políticas públicas de STT em seus respectivos territórios.
- Cenário fragilizado pelo recente desmonte de políticas públicas no país.
- Muito baixa cobertura de CISTTs no Estado.
- Maior envolvimento das representações nas CISTTs;
- Estreitar relacionamento entre CISTT e CERESTs, incluindo parcerias para criação de novas CISTTs nos municípios das áreas de abrangência dos CERESTs Regionais.
- Que os CERESTs tenha em sua equipe de trabalho servidores efetivos de carreira para ter autonomia e continuidade nos trabalhos.



O que é necessário para o funcionamento adequado?

- Ampliar participação nas CISTTs com representação de trabalhadores(as) não formalizados, incluindo comunidades excluídas e periféricas, lideranças comunitárias (ex: igrejas, associações de moradores, dentre outros), militantes, usuários do SUS e empreendedores.
 - Aproximação da CISTT com a comunidade, através de prática inovadoras (ex: CISTT itinerante).
 - Convidar entidades empresariais para a CISTT, como membros de CIPA e SESMT.
 - Criar plano de ampliação das CISTTs nos Estados com meta de 75% de cobertura em prazo a ser definido.
 - Desenvolver políticas públicas de STT locais, de acordo com as necessidades do município e dos territórios.
 - Elaborar e/ou atualizar cartilhas e outros materiais de informação e comunicação com trabalhadores(as) para diferentes segmentos, de acordo com suas necessidades e cultura.
 - Fazer cumprir a Portaria GM/MS no. 2.728/2009 que dispõe sobre a RENAST, em especial no dimensionamento das equipes dos CEREST, inclusão de ações de STT nos Planos de Saúde (Estadual e Municipais), na Programação Anual de Saúde (PAS) para todos(as) trabalhadores(as).
-
- Fazer cumprir o Decreto 7.508/2011.

- Garantir acolhimento de trabalhadores(as) adoecidos ou com suspeita de adoecimento relacionado com o trabalho para oferecer orientações adequadas; encaminhamento para notificação, quando aplicável; e encaminhamento para cuidado e serviços de saúde adequados.
- Garantir notificação de doenças e agravos relacionados ao trabalho (DART) pelo e-SUS.
- Garantir financiamento adequado e orçamento suficiente.
- Inclusão de informações sobre o trabalho nas fichas de atendimento (prontuários do SUS).
- Qualificação dos Conselheiros Municipais e Estaduais de Saúde nos temas de STT, através de cursos de formação oferecidos pelo CNS/CISTT Nacional.
- Que a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) tenha participação dos Ministérios da Saúde e Previdência, além do Trabalho.
- Troca de experiências entre CISTTs Estaduais e Municipais e compartilhamento de práticas exitosas entre as CISTTs, CEREST, sindicatos, entre outros.

Como você espera que a CISTT Nacional possa contribuir para a efetivação do direito à saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras?

- (Re)discutir a lei de terceirização e as reformas trabalhista e previdenciária.
 - Ações estratégicas de parceria com o Ministério Público e outros Ministérios (Trabalho, Previdência, Justiça, dentre outros).
 - Atenção aos acidentes de trabalho ampliados (ex: Brumadinho), contaminações ambientais, eventos climáticos extremos (ex: enchentes e incêndios) e seus efeitos à saúde de trabalhadores e trabalhadoras e à economia (perda de trabalho).
 - Criação da Semana Anual de Promoção da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.
 - Criação de um Plano Nacional de Vigilância em STT para visibilizar as doenças e agravos relacionados ao trabalho (DART).
 - Monitoramento das atividades das CISTTs Estaduais e Municipais pela CISTT Nacional.
 - Priorização da atenção integral à saúde mental (doenças da subjetividade) decorrentes dos fatores psicossociais do trabalho.
-

- Proporcionar documentos claros e objetivos para a 5ª CNSTT.
- Publicar Resolução CNS garantindo 5% do orçamento dos Conselhos de Saúde (Estadual e Municipais) para as CISTTs, como aprovado em relatório da 12ª Conferência Nacional de Saúde.
- Que a CISTT Nacional organize delegações fortes para a 5ª CNSTT, com apoio financeiro para delegados(as), promovendo encontros regionais e estaduais.
- Que a CISTT Nacional promova discussões para planejamento orçamentário de estados e municípios.
- Que a Coordenação Geral de Saúde do(a) Trabalhador(a) – CGSAT garanta participação de representantes dos CERESTs em encontros regionais das CISTTs.

EIXO 1:

Até que ponto a implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) importa na pauta da classe trabalhadora?

É correto afirmar que o Movimento Sindical e Social ainda não se apropriou efetivamente desta importante conquista?

- O desmonte de políticas públicas e os ataques às entidades sindicais fragilizam sua participação na implementação da PNSTT.
- É importante incentivar a participação da classe trabalhadora na base.
- É preciso desenvolver proposta de retomada de direitos (trabalhistas e previdenciários) que foram retirados covardemente.

EIXO 2:

Quais são os impactos da diversidade cultural e histórica dos estados brasileiros no processo de trabalho hoje em dia, considerando práticas de gestão, relações trabalhistas e dinâmicas de mercado?

- O ataque às instituições com conseqüente fragilização das ações de STT e da fiscalização do trabalho (ex: trabalho análogo à escravidão).
- É preciso regulamentar certas profissões, fazendo valer o direito a um piso salarial mínimo em nível nacional (ex: operador de teleatendimento, enfermagem).
- As pessoas que trabalham no campo tem menor participação social e sofrem com acidentes de trabalho, intoxicações por agrotóxicos, dentre outros problemas de saúde.
- O sucateamento do SUS comprometeu a qualidade das ações em todos os níveis de atenção à saúde (APS, média e alta complexidade, urgência e emergência). É preciso refinar o SUS.

EIXO 3:

**Até onde conseguimos chegar na defesa e garantia dos direitos à saúde e trabalho?
Por que tivemos perdas e nos afastamos de algumas lutas?
Por que exercer a participação popular e o controle social tem sido tão difícil?**

- Falta de conhecimento político e de consciência de classe diminuem a participação popular e fragilizam o controle social.
- Redução da renda e ameaça do desemprego comprometem o controle social na medida em que o(a) trabalhador(a) precisa garantir seu sustento, muitas vezes na informalidade.
- Neoliberalismo tem tido sucesso ao pregar a falsa ideia do empreendedorismo.
- Existe aparelhamento de algumas instâncias públicas, espaços e colegiados.
- Ameaças e medo levam ao silenciamento das denúncias.

Frases significativas

“Ninguém sabe o que é CISTT ou CEREST”

“Não dá pra falar só de conselheiro para conselheiro”

“Responder essas perguntas é fácil; difícil é fazer acontecer”

“CISTTs e CERESTs deviam ser simbióticos”

*“É ‘só’ fazer acontecer a Portaria 1.823... tá tudo ali... olha que sou chata,
mas a bichinha é completa”*

“A maioria do povo é de trabalhadores(as) do povo”.

**O envolvimento dos
trabalhadores e das
trabalhadoras
qualifica as ações em
Saúde do Trabalhador
e da Trabalhadora**

